

## O projeto Aprender Madeira

O projeto “Aprender Madeira” – Dicionário Enciclopédico da Madeira irá compilar toda a informação existente sobre o arquipélago, os madeirenses e a sua diáspora, focando várias disciplinas do conhecimento (da Geologia à Biologia, passando pela História, Ambiente e Emigração, etc.), desde que a Ilha da Madeira emergiu do fundo do Oceano Atlântico até aos nossos dias.

Este projeto vem colmatar a lacuna existente desde a criação do *Elucidário Madeirense* ( Pe. Fernando Augusto da Silva e Dr. Carlos de Azevedo Menezes, 1921), e que não é atualizado desde a década de 1940, encontrando-se inserido no programa das comemorações dos 500 anos do descobrimento da Madeira por João Gonçalves Zarco.

O mesmo irá editar o **Dicionário Enciclopédico da Madeira com a publicação de 10 Volumes de 700 páginas cada**, tendo também como objetivo a criação desta plataforma **online de conteúdos multimédia**, que incluirá uma componente de *e-learning* e colocará à disposição do mundo todo o conhecimento sobre a Madeira, distribuído por todas as áreas do saber.

g+ 0 f 0  Tweet

## afonseca, ricardo joaquim porfírio d'

Arquivado Em: [artes performativas](#)

Marcado Com: [composições](#), [compositor](#), [organista](#), [pianista](#)

Pianista, organista, professor e compositor, Ricardo Joaquim Porfírio d'Afonseca era filho de José Maria d'Afonseca, Inspetor-Geral da Agricultura e das Estradas da Ilha da Madeira. Destacou-se no círculo social da elite madeirense como fundador, e um dos membros mais ativos, do *Club Funchalense*, fundado em 1839, onde organizou bailes e concertos de música vocal e instrumental. A sua atividade à frente do Club Funchalense «deveria ser alvo de um reconhecimento público pelo serviço prestado», segundo o periódico *O Defensor*, de 1 de fevereiro de 1840.

A aprendizagem musical de Ricardo Porfírio d'Afonseca terá sido feita, segundo o aristocrata russo, Platão de Waxel, com João Fradesso Belo, mestre de capela na Sé do Funchal e professor de música no Seminário Diocesano, que veio para a Madeira no início do século XIX, por intermédio do Bispo Joaquim Ataíde. João Fradesso Belo foi discípulo de Frei José Marques e Silva, um dos principais organistas e pianistas portugueses do início do século XIX, autor de um método para piano, intitulado de *Novo Methodo para Aprender Fácil e Solidamente a Executar Musica Vocal e Tocar Piano Forte* (1836). Deste modo, Porfírio d'Afonseca teve provavelmente acesso a uma aprendizagem musical de elevada qualidade.

Como compositor, Porfírio d'Afonseca criou várias obras musicais, onde se destacam um *Hymno* dedicado à rainha D. Maria II, com a anotação no frontispício de «Legítima Rainha de Portugal», o que indicia a sua preferência pela fação liberal; um salmo para a **Igreja Anglicana**, onde foi organista; *Souvenir de Madère*, um conjunto de três valsas, dedicadas à rainha-mãe de Inglaterra, Adélaide d'Angleterre; uma *Fantazia* para piano, de cariz bastante virtuoso e que demonstra um elevado nível técnico; e *Madeira Cotillions*, um conjunto de danças, que eram tocadas em divertimentos sociais e que foram editadas em 1830, na cidade de Nova Iorque, por E. Riley, com uma dedicatória a Miss Caroline M. Smith. Ricardo Porfírio d'Afonseca compôs ainda uma *Overture* interpretada, no dia 18 de abril de 1842, na *Sociedade Philharmonica*, a qual «causou geral satisfação», segundo um articulista no periódico *O Defensor*, de 23 de abril do mesmo ano. É de referir que as suas peças para piano são as mais antigas que conhecemos de um autor madeirense.

prática do piano em público. Prova disso, aquando da criação da *Sociedade Philarmónica* em 1840, um dos propósitos assumidos desta coletividade era «acompanhar músicos distintos», entre os quais se destacavam um clarinetista (Caetano Drolha), um violinista (Agostinho Robbio), um machetista (Cândido Drumond de Vasconcelos) e um pianista (Ricardo Porfírio d' Afonseca). O elevado grau técnico da *Fantazia* acima referida parece comprovar o virtuosismo do pianista madeirense. Assim, é possível deduzir, com a devida precaução, que o americano Robert White, no seu livro *Madeira, its climate and scenery, containing medical and general information for invalid and visitors; a tour of the island, etc; and an appendix* (1850) estaria a referir-se a Ricardo Porfírio d'Afonseca, quando escreve que «existem excelentes executantes de piano na cidade; entre estes, destaca-se um cavalheiro com um excelente gosto musical e génio, que não só executa admiravelmente, mas que também compõe uma série de peças que honraria quase qualquer compositor, e do qual os próprios madeirenses têm orgulho». Como professor de piano, sabe-se através de Platão de Waxel, que Porfírio d'Afonseca foi o primeiro mestre do pianista António José Bernes (?-1880), músico que terá estudado posteriormente em Viena e Nápoles.

O músico madeirense faleceu em 1858. Tendo em consideração que as composições de autores madeirenses do século XIX raramente sobrevivem à sua morte, é de realçar que Porfírio d'Afonseca é um caso raro na Madeira. Treze anos após a sua morte, em 1871, ainda se encontra uma composição da sua autoria num concerto musical realizado no Funchal, como é possível de constatar no periódico *A Voz do Povo* de 23 de fevereiro de 1871.

**Bibliog.:** Melo, Luís Francisco de Sousa, Carita, Rui (1988), *100 Anos do Teatro Municipal Baltazar Dias: 11 de Março 1888-1988*, Funchal, Câmara Municipal; Esteireiro, Paulo (2008). “Ricardo Porfírio de Afonseca”. *50 Histórias de Músicos na Madeira*. Funchal: Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, p. 4; Silva, Padre Fernando Augusto da e Meneses, Carlos Azevedo (1978). *Elucidário Madeirense*, 3 vols. Funchal: Secretaria Regional de Educação e Cultura; White, Robert (1850). *Madeira, its climate and scenery, containing medical and general information for invalid and visitors; a tour of the island, etc; and an appendix*. London: Cradock & Co. Paternoster Row; and F. Wilkinson & Co. Madeira. Publicações Periódicas: *A Voz do Povo*; *O Defensor*. NB: A tradução da citação é da responsabilidade do autor do verbete.

**Paulo Esteireiro**

(atualizado a 12.07.2016)